

08 ABR 2003

JORNAL DO BRASIL



Virgílio: críticas à área social

Virgílio só poupa o presidente e Palocci

ERIKA KLINGL

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA - O PSDB completa na próxima quinta-feira cem dias na oposição. Ontem, para marcar a data, o líder do partido no Senado, Arthur Virgílio (AM), atirou críticas para todos os lados. Poupou apenas o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Fazenda, Antônio Palocci. Os dois ganharam nota oito na avaliação do senador tucano.

- A gente morre de medo de criticar ou elogiar demais o ministro Palocci. As duas coisas podem demiti-lo - afirmou Virgílio.

Na opinião do líder do PSDB no Senado, o governo Lula está desarticulado na área social. Por isso, ela foi a que recebeu a pior avaliação do tucano. Segundo ele, existe um excesso de ministros nesse campo porque Lula resolveu dar emprego aos correligionários derrotados na eleição. Por isso, afirma Virgílio, a área social transformou-se num "derrotério".

**Virgílio
pede
jogo
duro
com o
MST**

- Isso chega a ser falta de respeito com o povo que votou nele para presidente - diz Virgílio.

O senador elegeu alguns ministros para a enxurrada de críticas individuais. O ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, foi classificado de "arrogante" e de estar "usando salto alto". O ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, segundo Virgílio, é "pouco eficiente" à frente da pasta. E o ministro de Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, foi acusado de manter uma "relação promíscua" com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Virgílio, ainda, deu um conselho a Lula:

- Jogo duro com o MST, presidente!

Sobre a articulação política do governo, Virgílio disse que sua base no Congresso é frágil e escassa. Um dos principais defeitos na costura congressual, segundo ele, é que às vezes os líderes do governo fazem provocações desnecessárias ao governo de Fernando Henrique.

- Quando é bom é deles, quando é ruim a culpa é nossa... - disse.